

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

WILMA DA SILVA ARAUJO COSTA

AS MUDANÇAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO

Belo Horizonte

2015

Wilma da Silva Araujo Costa

AS MUDANÇAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Bernardo Micherif
Carneiro

Belo Horizonte
2015

Wilma da Silva Araujo Costa

AS MUDANÇAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a) Bernardo Micherif
Carneiro

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Bernardo Micherif Carneiro – Faculdade de Educação da UFMG

Maria José Gontijo –Pontifícia Universidade Católica PUC-MG.

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um plano de ação desenvolvido na Escola Municipal Professor Moacyr Andrade situada na região de venda nova . Tal ação visa entender o por que a relação dos alunos com a aprendizagem se modifica no 6º ano. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e como procedimento para coleta de dados optou-se pela entrevista. Teve como amostra os alunos do 6º ano, os professores que trabalham com o 5º e 6º ano e os docentes que trabalham com o 6º ano. A pesquisa na sua maioria buscou respaldo nas respostas fornecidas pelos alunos e professores, o objetivo da pesquisadora era colher informações no seu ambiente de trabalho, campo da pesquisa onde os próprios entrevistados com suas respostas deram suporte e embasamento para o tema pesquisado. Com uma análise qualitativa dos dados obtidos pode-se concluir que as mudanças na aprendizagem dos alunos do 6º ano estão atrelados a diversos fatores dentre eles: número maior de matérias, maior número de professores, conteúdos mais difíceis, falta de auxílio no aprendizado por parte dos pais e um investimento maior na relação de amizade com os colegas. Diante de tais dificuldades enfrentadas pelos alunos do 6º ano seria importante que o trabalho dos professores contemplasse atividades de grupo, aproveitar que a capacidade verbal dos alunos nessa fase está aflorada e desenvolver trabalhos privilegiando a oralidade, aproveitando os acontecimentos que eles gostam de contar uns para os outros e propiciar momento da escuta e o trabalho com a rotina para que os educandos possam se organizar ficando menos agitados e controlando a ansiedade que é típico dessa idade, fase em que se encontram que é a “pré-adolescência”.

Palavras-chave: Aprendizagens, Mudanças, Alunos, professores

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2.JUSTIFICATIVA.....	8
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. METODOLOGIA	13
5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	16
7.CONCLUSÃO.....	31
8.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	34
9. ANEXOS.....	35

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao desenvolvimento do plano de ação realizado na Escola Municipal Professor Moacyr Andrade como parte da disciplina Análise e Crítica da Prática Pedagógica onde debate a temática das mudanças na aprendizagem dos alunos do 6º ano. Busca-se resposta para o seguinte questionamento: Porque a relação dos alunos com a aprendizagem se modifica no 6º ano?

O público alvo desta investigação são um grupo de alunos do 6º ano, os professores que lecionam somente para o 6º ano e os professores que trabalham com o 5º e 6º anos.

Durante minha trajetória como educadora sempre ouço os professores reclamarem sobre o comportamento dos alunos do 6º ano e a falta de interesse nas atividades propostas. Na rede estadual vivenciei disputa entre os professores no momento da escolha de turma, não demonstravam interesse em trabalhar com os alunos do 6º ano. Lembro da fala da diretora de uma escola estadual no momento de distribuir as turmas para os professores, disse “quando eu sair da direção não quero 6º ano sou a 1ª a escolher turma”. Lecionava apenas para as crianças do 1º ciclo, quando fui nomeada no final de 2008 e entrando em exercício em 2009 na rede municipal de Belo Horizonte, comecei a trabalhar com os alunos de 6º ano final do 2º ciclo. Ao trabalhar com esse público percebi o porque da recusa de alguns professores em ministrar aulas para os mesmos. É uma fase que ocorre mudanças biológicas, que variam de ritmo ou extensão de acordo com o sujeito, e é marcada também por mudanças de comportamento e experiências influenciadas pela cultura e os contextos sociais. De acordo com Campolina (2007, p.19) possivelmente “ o início da adolescência, a saída da infância, seja o período mais intenso de todo o ciclo da vida”.

Para Jaime Bachmann (2002), a pré- adolescência é marcada por uma “indefinição” de identidade “seus comportamentos se confundem entre ser um adolescente em fase inicial, ou uma criança já crescida”.

O foco deste trabalho é conhecer, diferenciar e entender o perfil dos alunos do 6º ano, as mudanças que ocorrem com os mesmos, para que

possamos desenvolver uma prática pedagógica eficaz onde todos os alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de entender as mudanças na aprendizagem dos alunos do 6º ano da escola municipal Professor Moacyr Andrade, situada na zona norte de Belo Horizonte região de Venda Nova.

Trabalho nessa escola á quase sete anos lecionando para alunos do 6º ano final do 2º ciclo com faixa etária entre 11 a 14 anos.

Há 16 anos trabalho como educadora, já tive experiência na rede estadual como professora regente e como professora de apoio á inclusão. Hoje estou apenas na rede municipal de Belo Horizonte, trabalhando com o 1º e 2º ciclos. O contato com os alunos dos dois ciclos levou-me a refletir sobre as mudanças de comportamento que os educandos demonstram quando estão no 6º ano.

Tanto na esfera estadual quanto na municipal, ouvi sempre um grupo de professores relatarem nas rodas de conversas, durante o conselho de classe, nas reuniões de professores sobre o interesse dos alunos do 1º ciclo em relação ás atividades propostas, a facilidade no desenvolvimento do trabalho pedagógico, os alunos são menos indisciplinados, a família está mais presente nessa fase de escolaridade. Enquanto que no 2º ciclo mais especificamente no 6º ano onde os alunos estão iniciando a pré-adolescência, são mais críticos em relação ao cumprimento de regras, não gostam de registrar as atividades propostas, desafiam os professores com respostas muitas vezes agressivas quando questionados pela indisciplina em sala de aula, participação nas aulas, não cumprimento dos combinados (regras de convivência) da sala e da escola, pouca participação da família.

Ao vivenciar os relatos acima e partindo da minha prática pedagógica, despertou-me o desejo de uma reflexão e ação em relação ás mudanças que ocorrem com os alunos do 6º ano. Porque a relação desses alunos com a aprendizagem se modifica no 6º ano? Meu objetivo é investigar as modificações que ocorrem em relação á aprendizagem com os alunos do 6º ano. Compreender as características da pré-adolescência, investigar as diferenças de percepções que os professores tem dos alunos do 6º ano e

também como os próprios alunos percebem as mudanças que ocorrem com os mesmos quando estão no 6º ano e perceber como essas mudanças interferem na aprendizagem e comportamento desses alunos em sala de aula.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência caracteriza-se por uma fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, que levará a criança a tornar-se um adulto, acrescida da capacidade de reprodução. As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até entre indivíduos de um mesmo grupo.(ZAGURY,1996,p.24).

De acordo com Zagury (1996,p.24) “às vezes é difícil conversar com um adolescente, parecem estar em permanente oposição a tudo o que se diz (às vezes não querem conversar com a gente, só com os amigos)”.Em sala de aula confirma-se o pensamento da autora acima quando os professores tentam explicar as matérias, porém os alunos estão mais interessados em conversar com os colegas , se agrupam e deixam o saber escolar em segundo plano.

A escola é um contexto fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo um local privilegiado para os processos de socialização e de construção de identidade colaborando para a organização do seu autoconceito.

Um dos papéis atribuídos á escola é socializar o conhecimento organizado entendido como necessário para o desenvolvimento do indivíduo, tornando possível sua interação na sociedade como cidadãos autônomos e conscientes de sua atuação social. A criança entra no 1º ano do ensino fundamental por volta de 6 anos e com mais ou menos 11 anos encontra-se no 6º ano, idade esta que coincide com a puberdade ou seja o início da adolescência. Para Bossa (1998, p.227) “adolescência é uma fase singular da vida devido a ocorrência simultânea de um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física, no ajustamento psicológico e nas relações sociais”.

Zagury também afirma que:

Paralelamente ao desenvolvimento físico interno e externo, ocorrem modificações também á nível social. O grupo de amigos tende a aumentar

em importância e a tendência à imitação acentua-se. Assim a forma de vestir, de falar, de agir, até mesmo os gostos tendem a ser muito influenciados pelo grupo. Temem não serem aceitos e valorizados pelos amigos e, portanto, procuram agir de acordo com o que faz a maioria. (ZAGURY,1996,p.25)

Todas essas alterações físicas e emocionais paralela ao ingresso no 6º ano, novos colegas são conhecidos, a rotina escolar é outra como por exemplo aulas com módulo de 50 minutos envolvendo diferentes professores. O adolescente vê diante da necessidade de aprender a lidar com todas essas alterações.

Uma das maiores dificuldades para os alunos nessa fase é a organização. Há o aumento no número de professores, ampliação dos conteúdos curriculares, cada professor tem uma metodologia diferente para ensinar e formas diferentes de se relacionar com os alunos. Essas alterações interferem na vida do aluno que ingressa no 6º ano.

Quando há a transição dos alunos do 5º para o 6º ano é visível as mudanças que ocorrem com essas crianças e as mesmas não estão preparadas para essas mudanças e a escola com os professores encontram dificuldades em atender esses alunos nas suas individualidades. No contexto social, a entrada do aluno no 6º ano representa crescimento, a conquista de nova identidade. A criança se depara com um novo espaço e precisa se adaptar a ele, em um momento de sua vida no qual as questões emocionais são agravadas pelas questões biológicas (crescimento) e sociais (cobrança em casa frente a nova fase de escolaridade).

Gusmão ao estudar as dificuldades que os alunos do 6º ano (antiga 5ª série) apresenta, relata:

Abordando as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos da 5ª série há a necessidade de analisar a fase de mudanças constantes pelas quais enfrentam, a fim de clarificar que a dificuldade de aprendizagem não se dá de maneira isolada, mas abrangendo uma série de fatores que inviabilizam a assimilação e retenção das informações (GUSMÃO,2001, p.8)

A discussão sobre os problemas dos alunos com relação à dificuldade de aprendizagem envolvem questões sociais, emocionais e comportamentais dentre os quais pode se destacar a aceitação social, a imaturidade e a ansiedade, dentre outros. “O conflito vivenciado pelo aluno interfere não só no desenvolvimento da inteligência (processo de assimilação e acomodação),

bem como nos aspectos da personalidade (estruturais e dinâmicos)” (GUSMÃO, 2001,p.100).

Na transição para o 2º ciclo de escolaridade, o pré-adolescente é confrontado com toda uma série de mudanças, em que grandes alterações estão a ocorrer em seu desenvolvimento. A entrada na adolescência implica mudanças em nível biológico, emocional, cognitivo e social, e isso acarreta alterações no contexto escolar, nas regras com os professores e no grupo de pares.

Em termos acadêmicos, a estrutura do meio escolar torna-se mais complexa e aumentam a expectativa em relação ao desempenho do aluno . Os círculos sociais e a pressão de pares são mais sentidos, o número de professores e as disciplinas aumentam.

Em nível social os alunos lidam com uma rede de pares de maior dimensão, numa fase de desenvolvimento em que as relações com o grupo de pares se intensificam e tornam uma maior relevância em que as novas relações tem de ser estabelecidas.

Nesta fase começam a emergir relações professor-aluno potencialmente mais conflituosas, em que, por um lado os alunos procuram mais autonomia e os professores dão maior ênfase ao controle da disciplina. De maneira geral as escolas consideram rebeldia as transgressões ás regras de convivência ou a não adequação a um modelo ideal seja em relação ao ritmo de aprendizagem ou em relação ao comportamento. O primeiro passo é tomar consciência de que a inquietação é inerente a idade e faz parte do processo de desenvolvimento e de busca do conhecimento.”A adolescência em especial, é a fase de descobrir e de testar limites”, diz o psicólogo português Daniel Sampaio, autor de Indisciplina: Um Sígnio Geracional.

4. METODOLOGIA

Metodologicamente este trabalho adotou a pesquisa qualitativa. Na pesquisa buscou-se compreender as mudanças na aprendizagem dos alunos do 6º ano da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa a aplicação de entrevistas. Tal ação visa atender os objetivos propostos que consiste em termos gerais investigar as modificações que ocorrem em relação á aprendizagem com os alunos do 6º ano.

O tema em estudo surgiu da necessidade da minha prática na busca de entender o por que a relação dos alunos com a aprendizagem se modifica no 6º ano. As aulas de Neurociência e Aprendizagem ministrada pela professora Leonor Bezerra Guerra no curso do LASEB, me trouxe mais incentivo em estudar o tema. Busca-se entender o comportamento dos alunos do 6º ano onde alguns recusam o saber escolar, não gostam de registrar as atividades propostas pelos professores ás regras e são na maioria indisciplinados.

Utilizei como campo de pesquisa a escola onde leciono a qual já foi citada acima. Iniciei o trabalho com uma conversa informal com os alunos e os professores envolvidos na pesquisa, onde foi colocado o objetivo da entrevista a qual seria para coleta de informações e opiniões dos alunos e professores em relação ás perguntas feitas para coleta de dados, onde os próprios envolvidos poderiam expressar suas opiniões. As entrevistas foram gravadas no ambiente escolar nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014 no meu horário de projeto (ACEPAT). Foram entrevistados 16 alunos ,alguns do sexo masculino e outros do sexo feminino. O objetivo foi saber opiniões de alunos de ambos os sexos. O roteiro de entrevistas dos alunos foi composto por dez questões. As entrevistas aconteceram de forma individual com cada participante em uma sala de aula onde não havia outros alunos no momento. Foram entrevistadas duas professoras que trabalham com o 5º e 6º anos e quatro docentes que trabalham apenas com o 6º ano

As entrevistas com as professoras foram agendadas de acordo com a disponibilidade de horário das mesmas e assim como as dos alunos foram feitas na escola. Foi utilizado um roteiro específico para cada grupo participante, previamente organizado e ajustado, conforme as respostas apresentadas. Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas para posterior análise.

Alem das entrevistas foi necessário buscar suporte teórico em alguns autores que tratam sobre o tema em estudo para articular teoria e prática.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA- CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal Professor Moacyr Andrade, localiza-se no bairro Vila Santa Branca na região de Venda Nova, Belo Horizonte na divisa com o município de Ribeirão das Neves. Foi inaugurada em outubro de 1986. O bairro onde está localizada é habitado, em sua maioria, por famílias de baixo poder aquisitivo. Um número expressivo de alunos são inscritos no programa Bolsa Família.

A economia da região gira em torno do comércio e da prestação de serviços. A escola é constituída por 18 salas de aula, uma sala de direção, uma sala de professores, uma sala de coordenação pedagógica, uma biblioteca, um almoxarifado, uma sala do Programa Saúde na Escola (PSE), uma sala de alfabetização (PIP) Programa de Intervenção Pedagógica, uma sala de informática, um depósito de livros didáticos, um laboratório de ciências, um auditório com capacidade para 180 pessoas, uma sala de secretaria, cozinha, refeitório, duas quadras uma coberta e outra descoberta e pátios. Compõe temporariamente às dependências da escola, um imóvel locado para atender os alunos do programa Escola Integrada que soma 420 alunos.

Atualmente a escola atende 1125 (mil cento e vinte e cinco) alunos do ensino fundamental distribuídos em 18 turmas no turno da manhã, 18 turmas no turno da tarde e 4 turmas no noturno, sendo duas EJA juvenil e duas múltiplas idades. No primeiro turno são atendidos alunos do 2º e 3º ciclos e no segundo turno alunos do 1º e 2º ciclos. A clientela é composta por alunos de 6 á 14 anos de idade no ensino regular e acima de 15 anos no EJA juvenil e múltiplas idades.

Anexo á escola, tem uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), construída na região em 2011, onde são atendidas as crianças de 0 a 5 anos de idade.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A presente seção dedica-se à análise qualitativa das respostas fornecidas pelos estudantes do 6º ano, professores que trabalham com o 5º e 6º anos e os que trabalham somente com o 6º ano em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Inicialmente os dados destacados são das entrevistas feitas com os alunos, posteriormente as dos professores que trabalham com o 5º e 6º anos e as que trabalham somente com o 6º ano.

As entrevistas aconteceram durante o segundo semestre de 2014 com o objetivo de investigar as modificações que ocorrem em relação à aprendizagem com os alunos do 6º ano.

Ao questionar sobre a questão: O que você acha que mudou na sua vida do 5º para o 6º ano, obteve-se as seguintes respostas:

“agora no 6º ano é mais difícil, no 5º era mais fácil”. (Aluna A)

“No 5º ano eu era mais avançado tinha nota boa e no 6º deu uma recaída, estou aprendendo menos. No 5º eu era melhor”. (Aluno B)

“Mudou muitas coisas que aprendi, tirava nota boa, agora tiro nota ruim nota baixa”. (Aluno C)

“Ficou mais difícil as atividades no 6º ano”. (Aluna D)

“Mudou que as matérias ficou um pouco mais difícil e os professores também ué”. (Aluno E)

“Acho que não mudou muita coisa não professora. Só estou achando um pouco mais difícil, às vezes fico um pouco devagar, desanimado.” (Aluno F)

“Nossa! Muita coisa, no 5º eu era um cara menos chato com os professores, estudava direito. Agora eu quero só zoeira, brincadeira”. (Aluno G)

“Mudou que as matérias são mais avançadas no 6º ano. No 5º ano era um pouco mais fácil. No 6º ano muitos colegas não valoriza o ensino, no 5º ano os alunos era mais ordenados”. (Aluna H)

“Acho que mudou o aprendizado. Tem matéria que eu queria aprender no 5º ano, estava doido para aprender raiz quadrada e agora aprendi no 6º ano. As matérias está mais difícil e a sala mais bagunçeira.”(Aluno I)

“Eu aprendia mais no 5º ano, agora acho mais difícil” (Aluna J)

“Não sabia quase nada, só ficava fazendo bagunça, aí a professora falava que eu era capaz e eu fui e passei de ano, minha mãe também falava para eu estudar quando estava no 5º ano”.(Aluno K)

“Mudou, meu ensino no 5º era melhor. As coisas era mais fácil de fazer”. (Aluna L)

“Acho quase tudo igual, mudou um pouco eu estudava mais” (Aluna M)

Ao analisar as respostas dos alunos percebe-se que a maioria disseram haver mudança do 5º para o 6º ano, as matérias ficaram mais difíceis e que no ano anterior tiravam notas melhores, aprendia com mais facilidade, devido o nível dos conteúdos. Em contrapartida alguns alunos relataram que há mais bagunça na sala de aula e muitos deles não valorizam o ensino. Isso se confirma quando a aluna H relata que as matérias do 6º ano são mais avançadas e que muitos colegas não valorizam o ensino sendo que no 5º ano eram mais ordenados, isso que dizer que os alunos estão demonstrando pouco interesse pela aprendizagem no 6º ano, mesmo percebendo que as matérias são mais difíceis razão pela qual demandam maior atenção e comprometimento dos mesmos, percebe-se não se interessar pelos estudos principalmente quando um aluno disse em seus relatos que era um aluno menos chato com a professora do 5º ano e agora prefere brincadeira, zoeira.

Quando questionados sobre a importância da escola na vida hoje, alguns dos alunos entrevistados acham que a escola é importante, porém declararam sentir o 6º ano difícil, pois em suas opiniões tem que estudar mais e além de tudo é um ano de retenção. Comprova-se com o relato da aluna D “ o compromisso é maior, tem que estudar mais, é mais difícil por causa da bomba”. A preocupação deles não está no querer aprender, deixam explícito nas respostas que o problema é a quantidade de matérias que precisam estudar e por causa da retenção que ocorre no final do 2º ciclo (6º ano).

Quando o aluno G fala em seu depoimento que acha a escola um pouco importante, que tenta mudar mas faz sacanagem devido às críticas da família “minha mãe, meu pai minha família criticando toda hora, acho que o problema é minha família”. Esse aluno aponta que a mudança que ocorre seja em relação à aprendizagem ou ao comportamento se dá na família em um conflito com a autoridade dos pais, de quem as críticas se tornam mais pesadas para ele.

Alguns alunos disseram que eram mais atentos quando estavam no 5º ano, pois tinham poucas amizades e que no 6º ano fizeram mais amigos. Comprova-se quando a aluna M disse: “ eu era melhor no 5º , eu era mais atenta com as aulas, agora sou menos atenta. No 5º tinha poucas amizades, agora no 6º fiz muitos amigos eu gosto mais das amizades do que estudar”. Isso nos faz perceber que o fato dos alunos terem mais amizades e que na maioria das vezes preferem as amizades do que estudar é um fator que interfere na aprendizagem desses alunos.

Ao questionar se quando estava no 5º ano demonstrava mais ou menos interesse pela aprendizagem as respostas foram:

“Mais interesse no 5º ano, mais fácil de aprender, era melhor. No 6º ano é mais difícil por causa das matérias que mudou”. (Aluna A).

A aluna B disse: “mais interesse no 5º, não tinha muitos amigos, no 6º já conversei muito, tenho mais amizades”.

O aluno C disse também: “mais no 5º ano tinha muita coisa fácil e pouca coisa difícil, minha mãe me ensinava mais e agora não. Minha mãe quase não me ajuda com as atividades do 6º ano, ajuda menos”.

A aluna D relatou: “menos interesse no 5º não ia bombar mesmo, então tanto faz”.

“Demonstrava mais interesse no 5º. Acho o 6º mais difícil, muita matéria nova” relato do aluno E.

“Mais interesse no 5º achava melhor do que agora no 6º. Agora a gente gosta mais é de conversar, ficar com os amigos.”(Aluno F)

“Acho que mais interesse no 5º, tinha menos amizades. Tenho mais amigos na sala agora. Pra ter uma idéia fiquei de recuperação em tudo. Deve ser por que não estudo, fico com os colegas conversando”.(Aluno G)

“No 5º eu era mais interessada, queria passar de ano, dava valor. Sonho em fazer faculdade, eu era mais atenciosa. Conversava menos, agora tenho minhas amigas e aí a gente quer conversar mais”.(Aluna H)

“Mais no 5º. A professora ensinava muitas coisas mais fácil e eu prestava mais atenção”. Relato do aluno J.

“Demonstrava pouco interesse no 5º e também não tenho interesse no 6º, não gosto de estudar muito, às vezes prefiro ficar conversando com meus colegas”. (Aluno K)

“Mais interesse no 5º , ha sei lá (pausa).Acho que agora gosto de ter amigos, tenho dificuldade de prestar atenção nas matérias. No 5º eu era mais quieta quase não conversava com ninguém.” (Aluna L)

“No 5º eu tinha menos interesse mais eu estudava mais, as aulas do 6º são melhores, gosto mais de vir para a escola e também no 6º ano eu tenho mais amigos, é melhor.”(Aluna M)

Ao analisar as respostas dos alunos constata-se que eles demonstravam mais interesse pela aprendizagem quando estava no 5º ano. A mãe ajudava mais e agora que está no 6º ano não ajuda (relato do aluno C). Tinham menos amigos e que agora as amizades são importantes em sala de aula. Os alunos demonstram maior interesse em ir para a escola por causa dos amigos e não pela aprendizagem. De acordo com Zagury,1996

Paralelamente ao desenvolvimento físico interno e externo, ocorrem modificações também a nível social. O grupo de amigos tende a aumentar em importância e a tendência á imitação acentua-se novamente. Assim a forma de vestir, falar, de agir, até mesmo os gostos tendem a ser muito influenciados pelo grupo. Temem não serem aceitos e valorizados pelos amigos e, portanto, procuram agir de acordo com o que faz a maioria. (ZAGURY,1996, p.25)

Quando questionados sobre as dificuldades que sente em relação á aprendizagem no 6º ano, obteve-se as seguintes respostas:

“As atividades são mais avançadas, são mais difícil.”(Aluna A)

“As matérias são difícil demais”.(Aluna B)

“Quase ninguém me ajuda e tenho muita dificuldade em ciências.”
(Aluno C)

“São mais matérias e as coisas são mais difícil” (Aluno D)

“Sinto um pouco de dificuldades porque são muitas matérias”. (Aluno E)

“Não sou muito bom para gravar na cabeça esse trem de matéria. Aprendo as matérias mas com dificuldade”.(Aluno F)

“Sei de tudo mais ou menos, a única coisa que não sei de verdade é o que estou fazendo na escola, venho para estudar mais não consigo, quero ser alguém na vida,mais aí fico com os amigos conversando.”(Aluno G)

“Não tenho muita dificuldade porque é fácil, eu acho que tiro nota ruim porque conversa muito. Na sala a gente é muito amigo talvez seja isso”.(Aluna H)

”Minha maior dificuldade é nas contas”. (Aluno J)

“Minha dificuldade é em português, mas acho que estou melhorando. Parei de conversar muito na sala de aula por isso estou melhor nas matérias”. (Aluno K)

“Acho que minha dificuldade é prestar atenção nas matérias, porque às vezes fico conversando”. (Aluna L)

“Não sei sou muito desatenta. Não sou muito atenta às aulas fico mais conversando do que estudando”. (Aluna M)

Mais uma vez deparamos com os questionamentos dos alunos em relação às dificuldades que encontram nas matérias do 6º ano, acham que são muitas, além disso relatam serem dispersos e conversarem muito. Reforçam também o investimento com as amizades. Quando o aluno C fala: “quase ninguém me ajuda e tenho muita dificuldade em ciências” ele reforça a idéia de que existe nesta fase em que se encontra menos apoio da família no processo de aprendizagem. Percebe-se também que os alunos demonstram certa dificuldade quando passa do 5º para o 6º ano devido ao aumento no número de professores, como os próprios relataram em questões anteriores “mudou que as matérias ficou mais difícil e os professores também” (relato do aluno E). De acordo com as aulas de Neurociências e Aprendizagem ministrada pela professora Leonor Guerra no curso, em um dos seus textos ela relata a importância da aprendizagem ser contextualizada, os tópicos a serem ensinados devem ser do interesse dos alunos, pois aprendemos aquilo que é importante e tem significado para nossas vidas. (GUERRA, 2014 , curso do LASEB).

Ao perguntá-los se acham que o seu comportamento no 5º ano era melhor ou pior do agora que se encontram no 6º ano, as respostas foram:

“No 5º era um pouco pior do que agora no 6º, fazia muita bagunça no 5º ano e agora no 6º eu faço menos bagunça, mas eu converso muito com meus colegas.” (Aluna A)

O aluno B respondeu da seguinte forma: “No 5º era melhor, não tinha muitos amigos, agora sim por causa das amizades acho que piorou. Os meninos me chamam toda hora para conversar”.

O aluno C diz: “melhor no 5º eu era menor, sabia mais as coisas, minha mãe e meu pai me corrigia, agora tenho um irmão mais novo minha mãe fica mais com ele, meu pai não para em casa (pausa) essas coisas.”

“Muito melhor no 5º ano. No 6º tem mais baderna mais bagunça”. (Aluna D)

“No 5º eu era bem pior professora, por causa de um colega de sala, nós só ficava junto fazendo bagunça. Agora também eu converso com meus amigos mas sem fazer tanta bagunça”.(Aluno E)

“Comportamento igual não mudei nada professora, mesma coisa”. (Aluno F)

Os relatos do aluno G foram: “No 5º ano meu comportamento era melhor. Os professores mandava eu comportar, parar com as brincadeiras e eu parava, agora no 6º eu não paro acho meu comportamento muito pior”.

“Nossa! Era bem melhor no 5º, eu era aluna destaque e agora no 6º ano (pausa) uma decepção total. Mudei meu comportamento totalmente, eu sei que é porque eu fico conversando com as colegas”.(Aluna H)

“No 5º era melhor, prestava mais atenção, a professora pegava pesado comigo. As professoras de agora também pega pesado ainda mais.”(Aluno J)

“Acho que meu comportamento ta igual” (Aluno K)

“Melhor no 5º não gostava de conversar com ninguém eu era mais quieta”. (Aluna L)

Os relatos da aluna M foram: “eu acho que era melhor no 5º, às vezes acabava as atividades e podia conversar baixinho. Agora no 6º a gente conversa muito mas as professoras não gostam chamam atenção toda hora.”

A maioria disseram ter um comportamento melhor no 5º ano, prestavam mais atenção nas aulas, conversavam menos, tinham menos amizades. Pegando por base o depoimento da aluna H, onde relata que “era bem melhor no 5º ano, era aluna destaque, e agora no 6º ano uma decepção total, mudei meu comportamento totalmente, sei que é por causa de colegas”. Isso reforça a ideia de Zagury, 1996, já citada anteriormente onde os pré-adolescentes vêem a importância no grupo de amigos, sente a necessidade de serem aceitos pelos colegas. Mesmo uma aluna considerada destaque nas matérias, nessa fase coloca o saber escolar em segundo plano.

Quando questionados se os professores do 6º ano são mais ou menos rígidos do que os professores do 5º ano, os entrevistados responderam da seguinte forma:

“Os professores do 6º ano são mais rígidos. Exige mais, são mais professores e no 5º ano era só uma professora e também no 6º ano tem mais matéria” (Aluna A)

“A professora do 5º ano era mais chata ela xingava se pedisse alguma coisa, explicar a matéria. Agora no 6º ano os professores pega mais no pé mais ensina melhor.”(Aluno B)

“Nossa professora! Vocês são mais rígidos. O ano passado eu passei com nota ruim minha mãe teve que assinar e agora ela disse que não vai assinar para eu passar se eu não tiver atenção e é ano de retenção” (Aluno C)

A aluna D respondeu da seguinte forma: “os professores do 6º ano são mais rígidos pega no pé mesmo, quer que a gente aprenda de todo jeito, cobra atenção da gente.”

“Os professores são bem mais rígidos, o sistema de manhã é diferente são mais professores e são muito mais rígidos do que a professora da tarde, tenho certeza! Pega mais no pé, chama mais atenção, xinga mais”. (Aluno E)

O aluno F disse: “É mais rígidos os professores do 6º ano, vocês pega mais no pé professora, passa mais matéria, fala mais , cobra mais, nossa parece até nossa mãe”!

“Só alguns são mais rígidos. Eles me xingam, mandam advertência para minha mãe e eu não consigo explicar aí meu pai me bate. Não consigo explicar porque que faço bagunça.”(Aluno G)

“São mais rígidos. Cobram demais, chama muito atenção da gente.”(Aluna H)

“Pensando bem os professores do 6º ano cobram mais , são mais rígidos com os alunos”.(Aluno J)

De acordo com o aluno K: “os professores do 6º ano são mais rigorosos, pega mais no pé, pede para fazer as atividades, mas também são mais legal”.

“É claro que são mais rígidos, pega mais no pé. A gente tem que aprender mais, saber mais das coisas, no 5º ano era mais fácil.”(Aluna L)

“Eu acho os professores do 5º menos rígidos, às vezes podia conversar e agora no 6º ano os professores pega mais pesado, eles acham que a gente conversa muito e passam muita matéria.” (Aluna M)

Nessa questão foi unânime a opinião dos alunos em concordarem que os professores do 6º ano são mais rígidos em detrimento aos do 5º ao. Além de ser mais professores, cada um com uma forma e uma linguagem própria de trabalhar os temas de sua disciplina. Há uma modificação na natureza do vínculo entre o professor e os alunos e a relação desses com o tempo, pois cada professor permanece uma hora na sala, enquanto que no 5º ano era apenas uma professora. Quando os alunos dizem que os professores cobram muito, pegam no pé, estão vendo nos docentes a figura dos pais que nessa fase de escolaridade não se encontram tão presentes na vida dos filhos, constata-se com a fala do aluno F quando disse “é mais rígidos os professores do 6º ano, vocês pega mais no pé professora, passa mais matéria, fala mais, cobra mais, nossa parece até nossa mãe”! Sua resposta deixa claro a transferência da autoridade dos pais para os professores, porém não obedecem os docentes e começam se apoiar no grupo de amigos. Percebe-se que estão sempre em busca de uma referência.

Os alunos foram questionados a responderem a questão em relação ao auxílio da família no processo ensino aprendizagem quando eles estavam no 5º ano e agora no 6º ano, obteve –se as seguintes respostas:

“No 5º ano ajudava a fazer as atividades, dava conselho para estudar, agora no 6º ano ajuda menos.” (Aluna A)

“Mais ajuda no 5º ano, perguntava se tinha para casa, falava para fazer, não tirar nota ruim. Agora no 6º quase não pergunta diz que eu consigo fazer sozinho.”(Aluno B)

“Auxiliava mais no 5º ano , mandava eu parar de brincar e se esforçar na sala de aula. No 6º ano às vezes eles ajuda mais menos.”(Aluno C)

“Ajudava no para casa no 5º ano, agora no 6º ano minha mãe fala que eu consigo fazer sozinha”. (Aluna D)

“No 5º ano minha mãe ajudava nos para casa, nas pesquisas na internet, agora ajuda pouco ,quem ajuda mais é minha prima.” (Aluno E)

“Minha mãe me ajudava ,vinha na escola para saber como eu estava, mandava pegar caderno e estudar. No 6º ano ela dá algumas idéias nas atividades, mas não muito”.(Aluno F)

“Às vezes minha tia me ajudava, meu pai não me ajuda, nem minha mãe. Agora estudo sozinho”.(Aluno G)

“Antes no 5º ano tinha apoio de todos qualquer pessoa da família.Agora que estou no 6º ano eles ajudam mais ou menos.”(Aluna H)

“Minha família auxiliava no 5º e agora ajuda também.” (Aluno J)

Os relatos do aluno K foram: “minha mãe me ajudava um pouco o ano passado, agora ela quase não ajuda fala que eu cresci e posso fazer sozinho, que é só eu ler as matérias”.

“Ajudava no para casa, a ler direito, a ler livro todo dia. Agora que estou no 6º ano não ajuda não né!, Minha mãe disse que já sei fazer as coisas.”(Aluna L)

“Ajudava a fazer as contas, mas era eu que fazia os para casa ela só perguntava se estava certo ou errado. Agora ela manda eu fazer letra legível, mas não fica pegando no meu pé.” (Aluna M)

As respostas fornecidas pelos alunos nessa questão, apontam que os pais auxiliavam mais nos estudos quando estavam no 5º ano , agora se encontram no 6º ano e na visão da família não precisam de ajuda. Vivem uma separação da autoridade dos pais, se refugiam no grupo de amigos, percebe maior cobrança por parte dos professores e o interesse pela

aprendizagem é cada vez menor. Quando a aluna L relata que “ajudava no para casa, a ler direito, a ler livro todo dia e agora que estou no 6º ano minha mãe disse que já sei fazer as coisas”. Os pais querem dar uma certa autonomia para os filhos, porém nessa fase em que se encontram não estão preparados para lidar com as mudanças que ocorrem com os mesmos, biológicas, comportamento, influências culturais. Esses fatores influenciam na aprendizagem dos alunos, demonstram menos interesse pelos estudos quando percebe que não há cobrança dos pais como antes quando estavam no 5º ano. Segundo Campolina (2007, p.19), possivelmente o “início da adolescência, a saída da infância, seja o período mais intenso de toda a vida”. Em seus estudos o autor Jaime Bakmann (2002), relata que a pré-adolescência é marcada por uma indefinição de identidade. “Seus comportamentos se confundem entre ser um adolescente em fase inicial, ou uma criança já crescida”.

Em relação à entrevista com as professoras, o objetivo é discutir os dados levantados para a compreensão da visão das educadoras sobre o tema em questão. Como se procede a relação dos alunos com a aprendizagem quando eles estão no 6º ano.

Ao iniciar as entrevistas foi perguntado as docentes as dificuldades que encontram ao trabalhar com o 6º ano que não vê no 5º ano.

Relato da docente 1:

Acho que é a mesma coisa, o que muda é o nível didático que é um pouco diferente. A indisciplina depende da atividade proposta, se o professor chega em sala sem roteiro, perdido sem as propostas adequadas, proposta coerente com a idade. Os meninos são agitados, ansiosos, são falantes demais, acho que isso é da própria idade. O professor precisa chamar a atenção a todo momento, nada prende a atenção deles, principalmente se as atividades não estiverem de acordo com o interesse deles, devido à própria idade que nada chama a atenção deles. Então a proposta do professor precisa estar coerente com a idade, pois são muito grupo gostam de ficar agrupados e isso bate como disse antes na idade, se não gera indisciplina devido a fase da pré adolescência em que se encontra, onde demonstra pouco interesse pelos estudos. (DOCENTE1, entrevista cedida em outubro de 2014)

A opinião das professoras condiz com a opinião dos autores que já foram discutidas na revisão de literatura. Quando relatam que os alunos são ansiosos, nada prende a atenção deles, as atividades proposta pelo professor precisam estar coerente com a idade, são muito grupo. Como relata a autora Zagury (1996) “o grupo de amigos tende a aumentar em

importância e temem não serem aceitos e valorizados pelos colegas.” Os professores precisam estar atentos às características dos alunos nessa fase, trabalhar atividades onde envolvem grupos, onde os mesmos possam sentir estimulados pela aprendizagem. A docente 2 relata em seu depoimento o quanto é mais difícil resolver os conflitos dos alunos do 6º ano. É a fase de mudanças nas quais se encontram (física, biológicas, comportamentos).

Acho que as dificuldades são as mesmas. Como acompanho os meninos desde o 1º ciclo para mim fica mais facilitador no 5º ano, pois estabeleci um vínculo com os meninos pelo motivo de já os conhecer. No 6º ano os conflitos são maiores, encontro mais dificuldades para resolver os conflitos no diálogo como é mais fácil no 5º ano. (DOCENTE2,entrevista cedida em novembro de 2014)

Quando questionadas se o interesse dos alunos mudam em relação á aprendizagem quando eles vão para o 6º ano , obteve-se as seguintes respostas:

É minha primeira experiência com o 6º ano, sempre trabalhei com o 5º ano não vejo muita diferença, as idades são muito próximas. Acho que os alunos do 6º ano estão mais dentro da pré- adolescência do que os meninos do 5º ano, sem contar que tem os alunos fora de faixa com a idade mais avançada no 6º ano. Como disse anteriormente eles são muito grupo, muito colegas, querem falar , conversar, ficam ansiosos e isso ás vezes atrapalha na aprendizagem. O que eu percebo no 6º ano é que a relação de grupo é muito forte. (DOCENTE 1, entrevista cedida em outubro de 2014)

Mudam. Não sei se é porque quebra a rotina, isso muda muito, são vários professores. Já é uma quebra na rotina dos meninos isso leva uma mudança na vida dos alunos, pois são seis professores no 6º ano e antes no 5º ano eles tinha uma professora referencia e uma professora de apoio. Tanto é que a gente vê os números no ano passado a maioria no 5º ano era aluno destaque e hoje no 6º ano encontram dificuldades. Sem contar que eles estão mais interessados em fazer amizades e deixam na maioria das vezes de se preocupar em aprender. (DOCENTE 2, entrevista cedida em novembro de 2014)

Os círculos sociais e a pressão de pares são mais visível nessa fase, sem contar que o número de professores e disciplinam aumentam. Os próprios alunos relataram em seus depoimentos as dificuldades que encontram no 6º ano em detrimento do 5º acham que são mais matérias, os alunos conversam mais. “ Mudou que as matérias ficou mais difícil e os professores também”(aluno E)

Ao serem questionadas se percebem alguma diferença na assistência da família em relação á vida escolar do aluno do 5º ano para o 6º ano e se

demonstram interesse pela aprendizagem e comportamento dos filhos, os relatos das entrevistadas foram:

Quando os alunos são menores a família demonstra mais interesse, se ficam maiores mais adolescentes a família fica ausente. Quando os alunos são maiores a família demonstra menos interesse, acha que eles tem autonomia, mas não tem precisa de ajuda da família. Quando estão maiores a família acha que não precisa ajudar, observar os deveres de casa, comparecer às reuniões, acham que os meninos estão independentes, mas na minha opinião não estão. Acham que dão conta sozinhos mas não dão. A família demonstra menos interesse por acreditar que os meninos estão maiores e não precisam da ajuda deles, mas precisam. Quanto maior é o filho mais a família vai largando, achando que eles sabem ou melhor dão conta sozinhos aí nós professores precisamos chamar mais atenção, cobrar mais. (DOCENTE 1, entrevista cedida em outubro de 2014).

Muda também. O pai pensa que o menino está mais autônomo deixa muito por conta da criança. E os pais mesmo relatam isso: "há deixei muito por conta dele, achei que ele dava conta sozinho". Os próprios pais falam isso. (DOCENTE 2, entrevista cedida em novembro de 2014).

Nas entrevistas das professoras que trabalham somente com o 6º ano. A primeira pergunta elencada foi se elas acham que os alunos do 6º ano demonstram interesse pela aprendizagem. obteve-se as seguintes respostas:

Alguns demonstram, boa parte percebo não demonstrar, não sabe nem qual objetivo estão aqui na escola. Diante das propostas que trazemos para a sala precisa estar auxiliando, pedindo para abrir o caderno, forçar a barra, estimulando. Estão aqui cumprindo tabela, estão porque a mãe mandou. Poucos tem interesse, percebo pelas atitudes em sala de aula, conversas em momentos inadequados, falta de compromisso no registro das atividades, participação nas aulas. (EDUCADORA 1, entrevista cedida em novembro de 2014).

São poucos que interessam, a maioria eu acho é pela mudança assim que eles vem do 5º ano para o 6º ano o interesse muda, quando chega em um ambiente diferente o interesse diminuem. Não gostam de escrever muito, reclamam de tudo, ficam mais é conversando, então a aprendizagem fica a desejar. (EDUCADORA 2, entrevista cedida em novembro de 2014).

A educadora 3 relata que: "na maioria das vezes nós professores temos que chamá-los a ter interesse porque estão numa fase em que são muitos dispersos, nós é que temos que incentivá-los a ter interesse". (entrevista cedida em novembro de 2014).

De acordo com a educadora 4:

Não demonstram muito interesse, ficam perdidos. Essa fase é muito conflituosa para eles. Não sabem nem o que estão fazendo. Eles querem é bate papo, não são nem crianças nem adolescentes, estão se descobrindo. Poucos demonstram interesse pelo conhecimento. Estão mais interessado pela busca de um grupo social, percebo isso na sala eles gostam de se agrupar, ficar conversando e nós professores na maioria das vezes não conseguimos explicar matéria. (EDUCADORA 4, entrevista cedida em outubro de 2014).

Quando questionadas sobre o comportamento dos alunos do 6º ano, a educadora 1 relata,

Trabalhei 11 anos em escola particular com alunos do 1º ao 5º ano. Há quase 6 anos que trabalho com 6º ano na rede municipal e para mim é sempre um desafio ,não sei se é por causa deste sistema onde os alunos tem de tudo menos limite. O meu desafio principal é conseguir que eles cumpram as regras, portanto trabalho sempre os combinados, as regras de convivência que sempre fazemos em sala de aula coletivamente. Eles chegam sem nenhuma noção de regras de comportamento.É necessário sempre está retomando lembrando essas regras. (EDUCADORA 1, entrevista cedida em novembro de 2014)

A educadora 2 disse ,“a maioria como já falei na pergunta anterior o comportamento muda. O interesse deles é outro, eles vem com interesse de namorico, coleguismo, amizade”. (entrevista cedida em novembro de 2014)

“Muitos na maioria das vezes dispersos. Se deparam com uma nova realidade, o número de professores aumentam, a maioria deles querem é conversar, não demonstram um comportamento satisfatório”.(EDUCADORA 3,entrevista cedida em novembro de 2014)

De acordo com a educadora 4, “aqueles alunos que estão acostumados a surpreender os pais com o estudo de forma positiva, pedem até silêncio para a turma, outros não querem nada com nada.” (entrevista cedida em outubro de 2014)

As opiniões das professoras que trabalham com o 6º ano não divergem do que pensam as professoras que trabalham com o 5º e 6º ano, acham desafiador, os alunos são dispersos, estão mais interessados em amizades. Em consonância com as opiniões das professoras os alunos também relatam essa dificuldade que encontram frente ao número maior de professores, as conversas exageradas em sala de aula, menos interesse pelas aulas. Os alunos nessa idade tendem a fazer oposição às regras impostas por uma autoridade, que geralmente na sala de aula é o professor.

Ao relatarem sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, as respostas foram:

Sinceramente é uma minoria que demonstra interesse pela aprendizagem dos filhos. Vem á escola só pegar boletim, querem algo numérico, mas acompanhar nas atividades do dia a dia é a minoria. Academicamente não acompanham, é a minoria mesmo. Muitos pais usam a lei da compensação ao invés de acompanhar o rendimento dos filhos, auxiliar nas atividades falam que se eles tirarem nota boa ,te dou um tênis, um celular. A gente percebe isso no dia a dia. Às vezes percebo que alguns alunos acham que estudam para os pais. Quando eles param de acompanhar dão pouco interesse para os estudos. (EDUCADORA 1,entrevista cedida em novembro de 2014)

Eu acho que não. É uma fase que só obriga eles a vir para a escola.Não tem comprometimento em saber se estão fazendo atividades, comportando em sala. A maior cobrança dos pais mesmo é só mandar para a escola, mas sem aquele compromisso com a aprendizagem, em fiscalizar, é isso que eu percebo. (EDUCADORA 2 , entrevista cedida em novembro de 2014).

Quando os alunos chegam no 6º ano os pais acham que a responsabilidade não é mais deles. Eles jogam muito a responsabilidade sobre a escola. São poucos os pais que acompanham a vida escolar dos filhos. Se eles ajudassem o desempenho dos filhos deles seriam bem melhor. (EDUCADORA 3, entrevista cedida em novembro de 2014)

Se formos analisar de verdade ainda é uma minoria que comparecem a escola, nas reuniões para saber sobre o desempenho dos filhos. Quando damos trabalho são poucos que realizam por aí já se percebe que os pais nem olham os cadernos do filho. (EDUCADORA 4, entrevista cedida em outubro de 2014).

Nessa categoria que trata da participação da família no processo aprendizagem dos alunos, tanto as entrevistadas que trabalham com o 5º e 6º ano quanto as que trabalham somente com o 6º ano disseram haver pouca participação. Essa análise confirma também a opinião dos alunos quando questionados se os pais ajudavam nos estudos e na sua maioria disseram que quase não ajudam,que são maiores e dão conta de estudar sozinhos sem auxilio da família.Os pais querem dar uma certa autonomia para os filhos, mas eles se encontram perdidos frente á tantas mudanças. Quando a docente 2 relata que “o pai pensa que o menino está mais autônomo e deixa muito por conta da criança”. A família acha que o aluno cresceu e que não precisa mais de ajuda. Como já foi dito anteriormente na análise dos relatos dos alunos na abordagem dessa temática, em certa situação é necessário dar autonomia para a criança, mas sem deixar de acompanhar o que esse aluno faz para não se sentir perdido mediante á tantas mudanças que surgem

nessa fase. Quando a educadora 1 diz: “às vezes percebo que alguns alunos acham que estudam para os pais”, a idéia é que os filhos na sua maioria investem nos estudos orientados pelo interesse dos pais. Isso ajuda a explicar o porque o interesse dos alunos no aprendizado decai no 6º ano, já que é um momento em que os pais deixam de acompanhar a vida escolar do filho por acreditar que ele poderia prosseguir sozinho.

As queixas das entrevistadas tem fundamentos, pois nos dias atuais os pais estão cada dia mais afastados do processo ensino aprendizagem dos filhos, percebe-se a falta de parceria família-escola. De acordo com Zagury (1996, p.42) “quando os pais são os primeiros a desvalorizarem os estudos, priorizando outras atividades, então é preciso compreender que será esta a mensagem que os filhos incorporarão”.

7.CONCLUSÃO

Sabemos que a faixa etária dos alunos do 6º ano se enquadra em uma fase que eles são crianças para determinados comportamentos e adultos para outros. A denominada pré-adolescência.

De acordo com os dados coletados e analisados a partir das entrevistas com os alunos do 6º ano e os professores que trabalham com o 5º e 6º ano e os que trabalham com o 6º ano, buscou-se mostrar o porque a relação dos alunos com a aprendizagem se modifica no 6º ano.

Dentre as respostas analisadas constatou-se deparar com o aumento no número de professores, sendo que no 5º ano as aulas eram ministradas por uma única professora. Da unidocência eles deparam com a pluridocência onde cada educador tem sua didática de trabalho, ampliação dos conteúdos curriculares, conteúdos mais difíceis, falta de auxílio dos pais no aprendizado do filho. Os alunos colocam em evidencia o sentimento de uma maior cobrança por parte dos professores e um investimento maior na relação de amizades com os colegas.

Em um momento em que os pais param de acompanhar a vida escolar dos filhos, isso parece ser um fator central ou seja exige do aluno uma separação da autoridade dos pais. Na medida em que o vínculo com os pais não os orienta mais quanto ao vínculo com a escola, onde o desejo dos pais que determinava o valor dos estudos para a criança, o aluno procura outros meios de organizar seu pertencimento a vida escolar. Se os estudos estão atrelados às exigências dos pais, que afastam nesse momento por acreditar que seus filhos dão conta das exigências acadêmicas, por não ser mais criança, e estes por sua vez se refugiam nos grupos, estabelecem com os pares uma relação de amizades que garante a permanência deles na escola, sendo que os mesmos declaram que gostam mais de ir para a escola por causa dos amigos. Contudo, isso faz com que eles vão para a escola não pelo interesse nos estudos, mas pelo vínculo criado com os colegas. Além disso, em um momento em que os alunos se vêem diante da ausência de cobrança dos pais em relação a vida escolar, eles transferem esse papel aos

professores, alegando que estes passaram a cobrar demais, como disseram “pegam muito no pé”. Este é um momento de pluralização das referências. Onde estavam os pais e um professor quando cursava o 5º ano, agora ocupam vários professores. Isso de um certo modo, parece desorientar os alunos. Ou seja: “a partir de quem eu devo decidir sobre a condução da minha vida”? De acordo com as idéias de Jaime Backmann (2002), a pré-adolescência é marcada Por uma “indefinição” de identidade. “ Seus comportamentos se confundem entre ser um adolescente em fase inicial, ou uma criança já crescida”.

Considerando que o que mantém o vínculo dos alunos com a escola é a relação com os pares, é preciso inserir tal fator no processo pedagógico. Isso pode ser feito privilegiando a realização de atividades em grupo na sala de aula, aproveitar a capacidade verbal que o pré- adolescente tem para expor suas idéias e pontos de vista, onde sua capacidade verbal encontra se aflorada para surtir efeito nas aulas. Usar a oralidade para desenvolver atividades que favoreça a aprendizagem como criar assembléia (roda de conversa) para os acontecimentos que os alunos gostam de contar um para o outro, no momento da escuta o professor está criando oportunidade para que os alunos aprendam a ouvir os colegas e o professor. Sendo que os alunos e professores alvo desta pesquisa relataram o excesso de conversa em sala de aula, a dificuldade que encontra em relação a aprendizagem, devido a falta de interesse pelos conteúdos, acham que as matérias são muitas, então faz-se necessário criar meios para que os alunos demonstre interesse pelos estudos. Outra forma é trabalhar com a rotina (anotar no quadro o que vai acontecer). Uma professora relatou em seu depoimento que nessa fase os alunos são muito ansiosos e quando os professores vão para a sala sem um roteiro de trabalho os alunos ficam ainda mais agitados, portanto quando se trabalha com a rotina os meninos se organizam pois já sabem o que vai acontecer a cada período de aula. Como relataram que as matérias são muitas, seria interessante que os professores fizessem combinados em relação aos trabalhos e atividades de casa que não fossem em excesso, demonstraram dificuldades em administrar tantos conteúdos. Esses combinados seriam entre os professores das turmas, que os docentes se

organizassem de tal forma que os trabalhos não fossem dados todos no mesmo período ou seja no mesmo dia ou mesma semana, já que os alunos tem vários professores e sempre há coincidência de excesso de trabalhos para serem entregues na mesma época. Os próprios alunos relataram que no 6º ano são muitas matérias.

Conclui-se que as mudanças na aprendizagem dos alunos do 6º ano da Escola Municipal Professor Moacyr Andrade estão atreladas a diversos fatores tais como: número maior de matérias, mais professores, conteúdos mais difíceis, falta de auxílio no aprendizado por parte dos pais, pois estes deixam de acompanhá-los nessa etapa por acharem que são maiores e dão conta dos saberes acadêmicos sozinhos e um investimento maior na relação de amizades com os colegas.

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHMANN, Jaime. **Escola sem fronteiras**: Construindo cidadania pela Educação.In: ANDRADE, Márcia Selpa de, DIAS, Julice e ANDRADE, Sônia Regina de .III congresso Nacional de Reorientação Curricular: Temporalidade humanas e currículo. Blumenau: SMED/ Edifurb,2002.

BOSSA, Nádida A. **Ação pedagógica: Definição diagnóstica e intervenção**. Fracasso escolar: Família, escola e a contribuição da psicopedagogia. Ed. vozes Brasil,1998.

CAMPOLINA, Luciana O. **Tornar-se adolescente**: a participação da escola na construção da transição da infância para a adolescência. Dissertação. Instituto de psicologia, UnB, Brasília,2007.

Desafios da Formação, **Proposições Curriculares** da rede municipal de Belo Horizonte, 2010.

GUERRA, L. B. **Neurociência e Aprendizagem**, material usado para as aulas do LASEB, em 2014.

GUSMÃO, Bianca B. **Dificuldade de Aprendizagem**: Um olhar crítico sobre os alunos de 5ª série, 2001.

SAMPAIO, Daniel. **Indisciplina:Um signo Geracional**, publicação do Instituto de Inovação Educacional .

revistaescola.abril.com.br/formação/indisciplina-como-aliada-431399.shtml.

Acesso em 08 de fevereiro de 2015.

ZAGURY, Tania . **O adolescente por ele mesmo**: Rio de Janeiro: Record.1996

9.ANEXOS

Roteiro da entrevista dos alunos do 6º ano

- O que você acha que mudou na sua vida do 5º para o 6º ano?
- Qual a importância da escola para você no 5º ano?
- Qual a importância da escola na sua vida hoje?
- Quando estava no 5º ano demonstrava mais ou menos interesse pela aprendizagem? Por quê?
- Quais dificuldades você sente em relação à aprendizagem no 6º ano?
- Você acha que seu comportamento no 5º ano era melhor ou pior do que agora que você está no 6º ano? Por quê?
- Você acha que os professores do 6º ano são mais ou menos rígidos do que os professores do 5º ano? Por quê?
- Sua família te auxiliava nos estudos quando você estava no 5º ano?
- Sua família te auxilia na sua aprendizagem hoje que você se encontra no 6º ano?
- O que você acha que interfere na sua aprendizagem em sala de aula?

Roteiro da entrevista dos professores que trabalham com o 5º e 6º ano.

- Quais dificuldades que você encontra no 6º ano que não vê no 5º ano?
- Você acha que o interesse dos alunos em relação à aprendizagem muda quando eles vão para o 6º ano? Por quê?
- Você acha que o comportamento dos alunos muda quando eles vão para o 6º ano? Por quê?
- Você percebe alguma diferença na assistência da família em relação a vida escolar do aluno do 5º ano para o 6º ano? Demonstram interesse pela aprendizagem e comportamento dos mesmos?

Roteiro da entrevista dos professores que trabalham com o 6º ano

- Você acha que os alunos do 6º ano demonstram interesse pela aprendizagem? Por quê?
- Como você avalia o comportamento dos alunos do 6º ano?
- Os pais dos alunos do 6º ano participam da vida escolar dos filhos? Demonstram interesse pela aprendizagem e comportamento dos mesmos?